



## COMISSÃO DE SAÚDE

REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_, DE 2023

(Do SR. Rafael Simões)

Requer a realização de visitas técnicas de membros da Comissão de Saúde nas Santas Casas e Hospitais Filantrópicos do Sul de Minas Gerais

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, requero a Vossa Excelência, ouvido o plenário desta Comissão, que sejam realizadas visitas técnicas de membros da Comissão de Saúde nas Santas Casas e Hospitais Filantrópicos do Sul de Minas Gerais.

### JUSTIFICAÇÃO

Uma crise sem precedentes tem afetado gravemente a saúde financeira das Santas Casas e hospitais filantrópicos brasileiros, instituições sem fins lucrativos que atendem prioritariamente ao Sistema Único de Saúde (SUS) e que dependem majoritariamente dessa fonte de renda para se manter.

Segundo a Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas, mais de 700 desses estabelecimentos têm dívidas acumuladas que chegam a R\$ 10 bilhões com bancos por conta da defasagem dos contratos com o SUS.

A confederação afirma que vai entrar com um pedido formal para que o Congresso aprove um auxílio financeiro anual de R\$ 17,2 bilhões, que cobriria o déficit na prestação de serviços.

Essas dívidas foram geradas pelo subfinanciamento que elas recebem para atender o SUS. Os hospitais privados deixam de atender e os filantrópicos passam a atender. Quanto mais se atende o SUS, mais prejuízo se tem





porque essa tabela que está há cerca de 15 anos sem aumento. Está defasada.

De acordo com a CMB, confederação que representa as entidades, a defasagem das receitas do SUS já representa um déficit de R\$ 10,9 bilhões por ano, situação que levou ao fechamento de 315 hospitais e sete mil leitos hospitalares pelo Brasil nos últimos anos.

De acordo com dados da Confederação das Santas Casas, Hospitais e Entidades Filantrópicas, desde o Plano Real o SUS e seus incentivos tiveram uma média de reajuste de apenas 93,77%, enquanto que o INPC foi de 636%. Segundo Matos, o SUS paga R\$ 480 por leito aos hospitais e, durante a pandemia, o valor aumentou para R\$ 1,6 mil para leitos Covid.

Contudo, o custo real é de R\$ 2.850. Os juros pagos por todas as instituições somadas, afirma, chegam a R\$ 115 milhões mensais. As Santas Casas e Hospitais Filantrópicos são responsáveis por 51% de todo o atendimento do SUS no Brasil. Em procedimentos de alta complexidade, chegam a 69%.

No caso específico de Minas Gerais, a situação fica ainda mais calamitosa. Os hospitais que fazem parte da Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos de Minas Gerais (Federassantas), destinam atualmente mais de 70% dos atendimentos para pacientes do Sistema Único de Saúde. Kátia Regina de Oliveira Rocha, presidente da Federassantas, afirma que a rede está perto de um colapso financeiro.

"A crise das Santas Casas não é de agora. Elas são instituições que se constituem na forma de associações ou fundações, ou seja, são instituições que nascem da nossa sociedade. Nós precisamos de dinheiro, mas não é para apagar incêndio. Nós queremos sustentabilidade e atualização monetária, inclusive para trabalhadores e fornecedores", explicou Kátia Rocha que completou e disse que desde 1995 as Santas Casas estão com os recursos congelados.

Conforme dados divulgados pela presidente, durante a pandemia o Governo Federal disponibilizou um auxílio emergencial da ordem de R\$ 2 milhões para as mais de 1.800 instituições em todo o Brasil. "Na pandemia os leitos de UTI foram remunerados na ordem de R\$ 1.6000,00. Quando a pandemia acabou, para o Ministério da Saúde, a diária da UTI abaixou para R\$ 600,00."

Antes da pandemia, o Governo Federal pagava cerca de R\$ 500 reais para aproximadamente 10 mil leitos no país. Outros 13 mil leitos recebiam





CÂMARA DOS DEPUTADOS  
Gabinete do Deputado **Rafael Simões** - UNIÃO/MG

valores da ordem de R\$ 800,00; segundo dados apresentados por Kátia Rocha que não sabe o porquê dessa diferença.

Desde o início de 2022, os valores foram atualizados para R\$ 600,00 para cada leito de UTI. "As nossas instituições, inclusive, perderam a modelagem de recebimento que é por orçamentação, ou seja, se você tem 10 leitos independentemente de ter seis, ou sete, ou dez pacientes você tem um custo fixo. Então, antes, os hospitais recebiam com base no valor fixo e, agora, recebem com base na produção", explicou.

Para não entrarem em colapso as Santas Casas e Hospitais Filantrópicos de Minas Gerais precisam de atualização monetária dos valores que são praticamos para o Sistema Único de Saúde em um horizonte próximo.

Sendo assim, é de extrema importância que os deputados desta Casa conheçam essa aterradora realidade, in loco, que assola os hospitais filantrópicos e as Santas Casas em Minas Gerais, para que possam compreender de maneira inequívoca a urgência necessária quanto à atualização da tabela do SUS.

Sala das Comissões, 29 de março de 2023

**Deputado Rafael Simões**  
**UNIÃO/MG**

